II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2010.

Família e contribuição na constituição de leitores.

Nogueira Da Silva Moroto, Edna y Munhoz Puglisi, Maria Luiza.

Cita:

Nogueira Da Silva Moroto, Edna y Munhoz Puglisi, Maria Luiza (2010). *Família e contribuição na constituição de leitores. II Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVII Jornadas de Investigación Sexto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-031/464>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eWpa/sTh>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

FAMÍLIA E CONTRIBUIÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DE LEITORES

Nogueira Da Silva Moroto, Edna; Munhoz Puglisi, Maria Luiza
Centro Universitário UNIFIEO. Brasil

RESUMEN

O presente trabalho discute como o adolescente percebe a contribuição da família no processo de constituição do leitor. Enfoca os fatores que contribuem na determinação do gosto pela leitura. Com base nas respostas obtidas e analisadas, conclui que o papel da família na transmissão do valor social da leitura é imprescindível. Este artigo faz parte do projeto de pesquisa que investigou a percepção de quarenta adolescentes de ambos os sexos, dos quais vinte são da escola pública e vinte são da escola particular, sobre a influência da família em sua formação. A pesquisa foi desenvolvida por cinco mestrandos do Curso de Pós-Graduação do Centro Universitário Fieo, Osasco, S.P no ano de 2010. Com base nessa pesquisa, surgiram as seguintes questões: Você gosta de ler? Você é incentivado a ler? Por quem? Assim sendo, este trabalho procurou compreender a estas questões, baseado na percepção dos adolescentes pesquisados, considerando algumas temáticas, como a família, adolescência e percepção, adolescência/família e constituição de leitores.

Palabras clave

Família Influência Constituição Leitor

ABSTRACT

FAMILY AND CONTRIBUTION IN THE CONSTITUTION OF READERS

This article is about how teenagers see the contribution of their families in the process of becoming readers and also discuss the factors that determinate their reading preferences. The conclusion was that the part of family in the transmission of the reading value is indispensable, in spite of the very few articles about this theme. This article is part of a project in which the perception of the family influences in learning process and development was investigated in forty teenagers of both sex, 20 of them from a private school and the other 20 from a public school. The project was developed by a group of five students from a graduate course for attainment of a master's degree in the University Center FIEO, OSASCO-SP, in the year of 2010. During the research the following questions were asked: "Do you like reading?","Are you encouraged to read?" "By whom?" This piece of work objectives bringing the answers of these questions and analyze the teenagers perception of the family influence In the process of becoming readers.

Key words

Family Influences Constitution Readers

INTRODUÇÃO

O mundo está mudando e isso está ocorrendo a uma velocidade sem precedentes na evolução histórica da humanidade. A globalização, os surgimentos de novas tecnologias, como o avanço das telecomunicações e da informática, contribuem para que ocorram mudanças, também, no contexto familiar.

Desse modo, a relação familiar, a influência dela na formação dos filhos vem se tornando muito mais complexa nos últimos anos, uma vez que as famílias vêm sofrendo constantes transformações também quanto a sua organização e estruturação, ocasionadas pelo contexto sociopolítico e cultural.

Nesse sentido, a família, ao longo do tempo, vive um processo de transformação, ao encontro das mudanças sociais que implicam diretamente nestas e em todas as relações entre indivíduos. Frente a tantas mudanças, que não deixam de interferir no afeto

e no comportamento, o indivíduo em sua unicidade e a própria coletividade têm sentido os efeitos desses impactos. Apesar das diversas mudanças, a família ainda é compreendida enquanto ali-cerce no processo de constituição do indivíduo. É em torno dela que a vida, inicialmente, se estrutura, sendo o primeiro espaço de relações sociais o qual o indivíduo tem contato. Assim sendo, a família é o lugar onde a história do indivíduo começa a ser escrita. É nesse contexto que este projeto inscreve-se na proposta de compreender a influência da família na formação do adolescente que toma como central o tema percepção dos adolescentes sobre a influência da família no seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem, principalmente no que tange a aquisição da leitura

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA CONSTITUIÇÃO DO LEITOR

A estrutura familiar atual é um novo cenário, com novos personagens e novas relações. No entanto, apesar das diversas transformações que esta instituição veio sofrendo ao longo da História da humanidade, a dedicação e o cuidado com seus integrantes permanecem uma vez que ainda se observa na família um ambiente preocupado com o desenvolvimento e o sucesso de seus membros.

Nesse sentido, família desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo, enquanto ambiente no qual o sujeito inicia sua vida e o contato com o mundo.

É na família que o sujeito se apropria de valores e práticas culturais vitais à sua sobrevivência, como "a adaptação ao meio ambiente, a capacidade de socialização, os passos mais importantes da evolução física e psíquica, a formação moral e um sem-fim de coisas mais". (Flores, 1994, p.12).

Considerando que a leitura configura-se enquanto uma prática social transmitida por meio das interações, e cuja prática pode se iniciar nos primeiros anos de vida entendendo-se que a infância é fundamental para o processo de constituição do sujeito enquanto leitor, uma vez que, as experiências de leitura vivenciadas nesse período serão o início da relação que irá se estabelecer com a leitura.

Entende-se também, que a boa qualidade das experiências de leitura vivenciadas na infância contribuirá para que o sujeito construa uma relação de natureza positiva com a leitura.

A leitura na família pode ser exercitada desde o momento em que a criança ainda é pequena no contato com livros de borracha ou através da história contada pelos pais na hora de dormir, mas esses são apenas um dos aspectos que podem ser explorados no incentivo à leitura. Nesse contexto seria ideal explorar os níveis de leitura descritos por Martins (1982) em que o nível sensorial ao ser bem trabalhado nas famílias traria benefícios na formação de leitores, quanto mais cedo o contato da criança com a leitura, teremos mais leitores no futuro.

É importante que haja essa condução no contato com a leitura, pois ela é uma prática recheada de gestos, espaços e hábitos que são necessários no desenvolvimento desses leitores. O texto muda de acordo com o seu leitor, e é por isso que as famílias devem adequar os textos frente à sua realidade, pois não é o meio social que determina o gosto ou não pela leitura, mas a criação de oportunidades e estímulos.

Ao criar oportunidades de interação entre o texto e o leitor a ser formado, concebe-se a leitura como um valor social já mencionado anteriormente, que determinará a caminhada literária desse leitor.

Essa pesquisa buscou identificar práticas de leitura vivenciadas na rotina diária dos sujeitos, em diversos espaços, momentos e nas mais diferentes formas, sendo que, mesmo previamente planejadas e sistematizadas - como faz o espaço escolar - tenham contribuído para o processo de constituição dos sujeitos enquanto leitores.

Sendo assim, pressupõe-se que o gosto pela leitura se processa em longo prazo e aqui daremos enfoque na contribuição familiar na transmissão do valor da leitura enquanto prática social além do modo como as famílias tratam a questão da leitura em seu cotidiano.

A PESQUISA

O artigo aqui apresentado faz parte de um projeto de pesquisa

mais amplo que investigou a percepção de adolescentes sobre a influência da família em seu desenvolvimento e aprendizagem. Este recorte busca evidenciar a percepção dos adolescentes sobre as influências da família na sua constituição como adolescente leitor. Participaram da amostra quarenta adolescentes de ambos os sexos com idade entre 14 e 16 anos que cursavam o primeiro ano do ensino médio, dos quais, vinte de escola pública da cidade de São Paulo e vinte de escola particular da cidade de Hortolândia- SP. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário exploratório com questões abertas e fechadas e comentários no final. O questionário foi elaborado a partir da revisão da literatura, sendo aplicado, coletivamente, em sala de aula, respeitando o termo de consentimento devidamente autorizado pelos familiares dos adolescentes participantes.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo com levantamento de categorias, inferência de indicadores e confirmação dos relatos das respostas obtidas.

As palavras associadas à palavra de origem foram consideradas indicadores que possibilitaram a criação de categorias, a partir da análise dos indicadores e levando em conta semelhanças, proximidade de sentidos e de significados.

Categorias aqui são entendidas como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação, seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos (Franco, 2007).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Nesta pesquisa, foi constatado que os participantes de escola pública gostam de ler, entretanto não praticam a leitura com frequência, visto que para a pergunta "Gosta de ler", 70% dos alunos responderam que "às vezes", enquanto apenas 20% dos alunos da escola particular deram a mesma resposta.

Os alunos que deram como resposta "às vezes" foram divididos nas categorias leitura como obrigação e leitura como prazer. Na primeira categoria, 50% dos alunos da escola pública relataram que leem por obrigação. Na escola particular, esse percentual correspondeu a 100%. Na segunda categoria, 21,43% dos alunos da escola pública referiram que leem às vezes por prazer. Entre os alunos da particular não houve indicadores para essa categoria. Houve respostas sem justificativas somente nos questionários de alunos da escola pública, as quais totalizaram 28,57%.

Entre os alunos da escola pública, 30% responderam afirmativamente a pergunta "gosta de ler", sendo que 50% desses leem para obter informação, 33,33% leem por prazer e 16,67% não justificaram. Entre os alunos da escola particular, o índice de respostas afirmativas a referida pergunta foi de 60%, dos quais 8,33% lêem para obter informação, 75% lêem por prazer e 16,67% não justificaram. Não houve respostas negativas a pergunta em questão pelos alunos da escola pública. Contudo esse número chegou a 20% entre os alunos da escola pública.

Para a pergunta "É incentivado a ler", foi constatado que tantos os alunos da escola pública quanto os da escola particular apresentam-se nos mesmo índice de afirmativas, isto é de 85%.

Os indicadores que surgiram a partir das respostas dadas a pergunta "é incentivado por quem", demonstram que 50% dos alunos da escola pública são incentivados pelos pais, 5% são incentivados pelos amigos; 5% são incentivados pelos professores e 20% não indicaram. Para os estudantes da escola particular esse índice é de 80%, sendo que 65% recebem o incentivo da família, 5% são incentivados pelos amigos e 10% pelos professores.

As respostas negativas quanto à referida pergunta, totalizam 20% tanto nas escolas públicas quanto nas escolas particulares.

É importante ressaltar que ao justificar o motivo de não gostar de ler, o aluno atribui aos pais essa responsabilidade, como por exemplo nesta justificativa: " não gosto de ler, porque meus pais também não gostam e aí não tem como ensinar outra pessoa né?" Em contrapartida observamos a seguinte justificativa: "mãe que ama lê e ensina seus filhos a gostar de ler".

Sabemos que o leitor se forma no decorrer de sua vida, interagindo, trocando experiências e aperfeiçoando sua formação. Desde pequena, a criança faz a leitura do mundo em que vive, ela é capaz de ler tudo que está à sua volta e Freire (1998, p. 12) relata, de acordo com suas experiências que, "primeiro, a leitura do mun-

do, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da palavravmundo".

Os dados obtidos nos levam a conclusão apesar de origens distintas, os alunos pesquisados confirmam que todo o processo de formação dos sujeitos enquanto leitores foi norteado por interações com o "outro", as quais os colocaram em contato com a leitura e contribuíram para que passassem a compreendê-la enquanto um objeto cultural significativo. Segundo Wallon, a dimensão afetiva tem papel fundamental na interação que o sujeito estabelece com o "outro". Os conteúdos afetivos presentes na relação de mediação são aspectos tão fortes quanto os conteúdos cognitivos, pois, da mesma maneira, marcam o objeto envolvido na experiência de mediação. "(...) os fenômenos afetivos, portanto, revelam como cada acontecimento da nossa vida repercute no íntimo de cada sujeito". (Leite e Tassoni, 2002, p.03)

Outro aspecto a ser observado, é que ambos os participantes atribuem a família, em suas variantes, como a principal motivadora na constituição de sua formação enquanto leitores reforçando a ideia de Orlandi (1987, p. 210), que diz que "o leitor vai se formando no decorrer de sua existência, em suas experiências de interação com o universo natural, cultural e social em que vive".

É consensual, também, o reconhecimento da importância de ter pais leitor e o convívio com os livros desde os primeiros tempos de vida. A interiorização da ideia de que a leitura é uma atividade do cotidiano e o crescimento no seio de uma família que valoriza o livro são fatores que contribuem, por certo, para uma maior aptidão pelo ato de ler.

De acordo com a análise objetiva dos dados, podemos afirmar que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto. A família tem sido, e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (Gokhale, 1980:41).

BIBLIOGRAFIA

- FRANCO, M.L.P.B. Análise do conteúdo. Brasília-DF, Liber Livro, 2008.
- FREIRE, P. Ação Cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FREIRE, P. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1982.
- LEITE, S. A. S., TASSONI, E. C. M. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, R. G., SADALLA, A. M. F. A. Psicologia e Formação Docente: Desafios e Conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- MUNHOZ, M.L.P. (org) Questões familiares em tema de psicopedagogia, São Paulo: Memnon, editoras científicas, 2003.
- MUNHOZ, M.L.P. Família: "locus" da aprendizagem humana in ANDRADE, M.S. & FRANCO M.L.P.B.(org) Aprendizagem Humana. São Paulo: Casa do psicólogo, 2006, PP 143 a 163.
- ORLANDI, E. Pulcinelli. O que é lingüística. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- OUTEIRAL, J. Ottoni. Adolescência: estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.